

**TIPO DE REBANHO DA RAÇA OVINA RABO LARGO**

Rosilene Gomes de Souza Pinheiro, Jurandir Ferreira da Cruz, Natália Deniz Brito, Jennifer Souza Figueredo, Lorena Santos Sousa, , Kaike Soares  
Oliveira Lacerda, Jaislânia de Jesus Nunes, Sahra Gaier Stadtlober, Emmilly Souza de Oliveira

**RESUMO:** Objetivou-se descrever, por meio de análise de *pedigree* o tipo de rebanho dos ovinos da raça Rabo largo. Foram utilizados dados de *pedigree* de 1.860 animais, nascidos no período de 1978 e 2015. Para a análise do tipo de rebanho foi utilizado o programa ENDOG 4.8. Foram identificados rebanhos do tipo comercial (65,22%) e multiplicado (34,78%), sendo divididos em comercial e multiplicador I e II. Não foram identificados rebanhos do tipo núcleo e isolado. Conclui-se que a inexistência de rebanho do tipo núcleo e a quantidade limitada de rebanhos multiplicadores pode estar interferido negativamente na distribuição genética da raça Rabo largo.

**Palavras-chave:** *Pedigree*; raça local

## INTRODUÇÃO

A raça Rabo Largo é oriunda provavelmente de animais da raça Dâmara com os descendentes das raças já introduzidas (Quadros & Cruz, 2017) e tem essa denominação por possuir um depósito de gordura na cauda. Apresenta elevada rusticidade, aptidão para produção de carne e pele (Mcmanus et al., 2010).

Apesar de apresentar características positivas nos últimos anos o intenso cruzamento absorvente com raças consideradas mais produtivas, vem causando rápida substituição e perda da variabilidade genética (Rego Neto et al., 2017) e colocando a raça em risco de extinção. Tendo em vista a importância de grupos genéticos naturalizados, este estudo teve como objetivo verificar por meio da análise de *pedigree* o tipo de rebanho dos ovinos da raça Rabo Largo.

## MATERIAL E METODOS

Os dados deste estudo, obtidos junto ao banco de dados da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, foram provenientes de 1.860 *pedigrees* de ovinos da raça Rabo Largo nascidos no período de 1978 a 2015. Para a análise dos *pedigrees* e a estimação dos parâmetros populacionais foi utilizado o programa ENDOG 4.8 (Gutiérrez & Goyache, 2005). O parâmetro analisado foi integridade do *pedigree*.

A classificação dos rebanhos quanto a sua estrutura organizacional foi realizada conforme sugerido por Vassallo et al. (1986), com base na origem e uso dos reprodutores, em: i) Núcleo, aquele rebanho que utilizou reprodutores próprio e que ainda os comercializava; ii) Multiplicador, aquele rebanho que utilizou reprodutores próprios, adquiridos e também os comercializava; iii) Comercial, rebanho que utilizou reprodutores adquiridos ou próprios e não os comercializava e rebanho Isolado, rebanho que utilizou reprodutores do próprio rebanho, mas que não os comercializa.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Do total dos rebanhos da raça Rabo largo, 65,22% foram classificados como rebanhos comerciais, sendo 33,33% classificados como rebanho comercial I, os quais utilizaram reprodutores adquiridos ou do próprio rebanho, porém não os comercializavam e 66,67% foram classificados como rebanho comercial II, os quais utilizaram somente reprodutores adquiridos de outros rebanhos e não os comercializavam (Tabela 1).

Os demais rebanhos do presente no estudo (34,78%) foram classificados como multiplicadores, dos quais 87,50% eram multiplicadores do tipo I, que utilizaram reprodutores do próprio rebanho e adquiridos de terceiros e os comercializavam e 12,50% multiplicadores do tipo II, devido ao fato que utilizaram reprodutores comprados de terceiros e os comercializavam (Tabela 1).

A raça Santa Inês criada no estado do Piauí teve rebanhos classificados como comercial com 43,20% e rebanhos multiplicadores com 56,80% (Rego Neto et al., 2014). Já na raça Mallorquina criada na Espanha, os valores corresponderam para rebanhos comerciais 77,28% e os rebanhos multiplicadores 22,72% (Goyache et al., 2010). Na raça Rabo Largo, no presente estudo, o comportamento foi semelhante, tendo maiores rebanhos do tipo comercial em relação aos rebanhos multiplicadores, indicando que a maioria dos rebanhos utilizam reprodutores externos ou próprios.

Não foi detectado rebanho do tipo isolado, o qual é descrito como aquele que utilizava reprodutores do próprio rebanho, mas que não os comercializava. Da mesma forma, não foi encontrado nenhum rebanho do tipo núcleo, ou seja, aquele que utilizava reprodutores do próprio rebanho e que ainda os comercializava.

**Tabela 1.** Classificação dos rebanhos da raça Rabo Largo do Brasil em função da origem e formas de utilização de reprodutores

Tipo de rebanho	Reprodutores comprados (%)	Reprodutores comprados	Reprodutores próprios	Vende reprodutores	Quantidade de rebanhos
Núcleo	0	Não	Sim	Sim	0
Multiplicador I	38,72	Sim	Sim	Sim	7
Multiplicador II	100	Sim	Não	Sim	1
Comercial I	84,51	Sim	Sim	Não	5
Comercial II	100	Sim	Não	Não	10
Isolado	0	Não	Sim	Não	0

## CONCLUSÃO

A falta de rebanho do tipo núcleo e a quantidade limitada de rebanhos multiplicadores pode estar interferido negativamente na distribuição genética da raça Rabo largo.

## REFERENCIA

GOYACHE, F.; FERNÁNDEZ, I.; ESPINOSA, M.A.; PAYERAS, L.; PÉREZPARDAL, L.; GUTIÉRREZ, J. P.; ROYO, L. J.; ALVAREZ, I. Análisis demográfico y genético de la raza ovina Mallorquina. **Información Técnica Económica Agraria**, v.

106, n. 1, p. 3-14, 2010

GUTIÉRREZ, J.P.; GOYACHE, F. A note on Endog: a computer program for analyzing *pedigree* information. **Journal of Animal Breeding and Genetics**, v. 122, p. 172-176, 2005.

MCMANUS, C., PAIVA, S., MELO, C., & SEIXAS, L. **Raça ovina Rabo Largo**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

QUADROS, D.G. de; CRUZ, J.F. da. Produção de ovinos e caprinos de corte. EDUNEB: Salvador, 2017. 297.

REGO NETO, A.A.; SARMENTO, J.L.R.; SANTOS, N.P.S.; BIAGIOTTI, D.; SANTOS, G.V. dos; CAMPELO, G.E.G.; SENA, L.S.; FIGUEIREDO FILHO, L.A.S. Estrutura e distribuição geográfica do rebanho de ovinos Santa Inês no Estado do Piauí. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 15, n. 2, p. 272-280, 2014.

REGO NETO, A.A.; SARMENTO, J.L.R.; SANTOS, N.P.S.; CAMPELO, J.E.G.; SENA, L.S.; BIAGIOTTI, D.; SANTOS, G.V. Population genetic structure of Santa Inês sheep in Brazil. **Tropical Animal Health and Production**. v.49, p.1-6, 2017.

VASSALLO, J.M.; DÍAZ, C.; GARCÍA-MEDINA, J.R. A note on the population structure of the Avileña breed of cattle in Spain. **Livestock Science**, v. 15, p. 285-288, 1986.